

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 7, Formulações Sistemáticas Eleitorais, Número 2

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 7, Formulações Sistemáticas da Eleição, Número 2.

Estamos estudando a doutrina da salvação na Sagrada Escritura, especialmente agora a doutrina da eleição.

Ainda estamos buscando o tempo da eleição, o fato de que é antes da criação. 2 Timóteo 1:9 também fala da eleição antes da criação. Deus nos salvou, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos.

Deus nos deu graça salvadora para os seus antes do tempo, isto é, na eternidade passada, assim chamada. Mais uma vez, uma eleição pré-temporal precede nossa fé. Duas vezes, Apocalipse fala de pessoas seguindo a besta se seus nomes não estiverem no Livro da Vida, citação, desde a fundação do mundo.

Apocalipse 13:8, todos os que vivem na terra adorarão a besta. Todos cujos nomes não foram escritos desde a fundação do mundo no Livro da Vida do cordeiro que foi morto. Há diferentes maneiras de colocar essas palavras, e vou deixar como está por enquanto.

A besta, Apocalipse 17:8, a besta que viste, era e não é e está prestes a subir do abismo e ir para a destruição. Aqueles que vivem na terra cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo ficarão atônitos quando virem a besta que era e não é e que há de vir. Ter o nome de alguém no Livro da Vida significa ser inscrito na cidade de Deus, enquanto ter o nome de alguém omitido significa não ser inscrito.

Por implicação, o positivo, como o negativo, é desde a fundação do mundo, isto é, desde a criação. O fato de que Deus sozinho elege e o faz antes da criação significa que a eleição e a salvação subsequente são todas dele, não baseadas na fé ou ações humanas previstas. É exatamente isso que encontramos quando indagamos sobre a base da eleição.

A base da eleição, o amor e a vontade de Deus. A Escritura consistentemente localiza a base da eleição em Deus, não em nós. Especificamente, ela apresenta a vontade e o amor de Deus como os fundamentos, a base da eleição.

O Antigo Testamento conta por que Deus escolheu Israel dentre todas as nações da terra. Somente Israel pertence a Deus por esta razão. Deuteronômio 7 :6-8 afirma que o Senhor teu Deus te escolheu para ser sua própria possessão dentre todos os povos da face da terra.

O Senhor tinha o coração voltado para vocês e os escolheu, não porque vocês eram mais numerosos do que todos os povos, pois vocês eram os menores de todos os povos, mas porque o Senhor os amava e cumpriu o juramento que fez aos seus antepassados. Deuteronômio 7:6-8 Peço desculpas, eu disse incorretamente anteriormente que estava em Deuteronômio 5. Sim, eles eram os menores de todas as pessoas. Eles eram um homem e sua esposa que estavam praticamente mortos quanto a ter filhos, Abraão e Sara.

A vontade e o amor de Deus estavam por trás da escolha de Israel. Deus certamente não escolheu Israel porque previu que Israel exerceria fé e obediência. Pois ele repetidamente caracteriza os israelitas como um povo de dura cerviz.

Êxodo 32:9 33:3 e 5, 34:9 Deuteronômio 9:6 e Deuteronômio `13:10, 16 31, 27 Mais uma vez. Êxodo 32:9 33:3 33:5 34:9 Deuteronômio 9:6 e 13:10, 16 31, 27 Oh, Neemias 9:16 e 17 também. Estêvão fala de seus contemporâneos, bem como de seus antepassados.

Citação, vocês, pessoas de dura cerviz, com corações e ouvidos incircuncisos. Ouvidos incircuncisos? Vocês estão sempre resistindo ao Espírito Santo, assim como seus antepassados também fizeram. Atos 7:51 Paulo é o professor mais prolífico da escritura sobre a eleição dos cristãos.

E ele situa sua base no amor e na vontade de Deus. Três exemplos bastarão. Primeiro, em Efésios 1, aprendemos que Deus nos escolheu em amor.

Ele nos predestinou para adoção para si mesmo como filhos por meio de Jesus Cristo. De acordo com o propósito de sua vontade, para o louvor de sua graça gloriosa. Antes de olhar para os detalhes em Efésios 1, devemos olhar para Efésios 1. As três grandes passagens da eleição merecem nossa atenção antes de extrairmos teologia delas.

Efésios 1:3-14 é uma grande frase em grego. Aprendi anos atrás com Herman Ridderbos em um livro, que é muito importante para mim. Paulo, um esboço de sua teologia.

Para dividir esta grande passagem em três seções. De acordo com o refrão preposicional, verso 6, para o louvor de sua gloriosa graça. Verso 12, em direção ao fim, para o louvor de sua glória.

E no finalzinho da passagem, para o louvor da sua glória. Se fizermos isso, temos três, e eu os chamarei de parágrafos. O primeiro parágrafo destaca a obra de Deus Pai.

O segundo, o Filho, é o único lugar onde a redenção é mencionada. O terceiro é o único lugar onde o Espírito Santo é mencionado. Pai, versículos 1:6.

Filho, 7:12. Espírito Santo, 13:14. Não somente isso, mas Paulo atribui obras de salvação a cada uma das três pessoas trinitárias.

A obra do Pai é a eleição, que é resumida lá embaixo no versículo 11. A obra do Filho é a redenção por meio de seu sangue, naquele parágrafo do meio. E o Espírito Santo é o agente do Pai em selar o povo de Deus.

Ele é o selo, o Espírito Santo não é o selador. O Pai é o selador, que sela nossa união no Filho. E o selo dado a nós é o Espírito Santo.

Pai, Filho, Espírito, eleição ou predestinação, redenção, selamento. Dentro dessa estrutura, vemos, entre outras coisas, a harmonia trinitária. O Pai escolhe um povo, e o Filho redime um povo.

O Pai sela essas mesmas pessoas que creem com o Espírito Santo de Deus. De volta às nossas anotações, de volta ao nosso material de aula. Em Efésios 1, aprendemos que Deus nos escolheu.

Em amor, ele nos predestinou para adoção para si mesmo como filhos por meio de Jesus Cristo, de acordo com o propósito de sua vontade, para o louvor de sua graça gloriosa. Alguns versículos depois, ele diz, em Cristo também recebemos uma herança, versículo 11, porque fomos predestinados de acordo com o plano daquele que opera todas as coisas de acordo com o propósito de sua vontade. O ensinamento de Paulo é inequívoco.

Deus escolhe com base em seu amor, versículo 4. Em amor, ele nos predestinou para adoção. Deus nos escolhe com base no propósito de sua vontade. Mais uma vez, a mesma palavra, propósito, que encontramos em 2 Timóteo 1:9. Prothesis.

Na verdade, o versículo 11 é tão forte quanto qualquer versículo da Bíblia. Nele, obtivemos uma herança, tendo sido predestinados, e recebemos uma carga disto, de acordo com o propósito daquele que opera todas as coisas de acordo com o conselho da sua vontade. Uau! A eleição é de acordo com a vontade, o propósito, o plano, o conselho de Deus.

E é baseado no amor. Refletindo o antecedente do Antigo Testamento, o propósito e o amor de Deus foram a razão pela qual ele escolheu Israel dentre todas as nações. É justo que Deus faça isso? Deus tinha a obrigação de não escolher nenhuma nação.

Além disso, em última análise, seu plano ao escolher um era trazer salvação ao mundo. Agora, Israel deveria ser uma luz para os gentios, uma luz melhor do que era. E assim, temos apenas indícios no Antigo Testamento de alguns egípcios saindo do êxodo com Israel.

De Jonas indo relutantemente para Nínive. De Raabe e sua família na época da destruição de Jericó. Apenas dicas de tais coisas.

Mas Isaías prediz, e o livro de Atos cumpre, o plano de Deus para o Messias e seu povo para ser uma luz para as nações. No Novo Testamento, é o novo Israel, Jesus, e então seus doze discípulos, não por acaso, doze, substituindo as doze tribos, e a igreja cristã, o novo Israel, o Israel de Deus, Gálatas 6, trazendo o evangelho para o mundo inteiro. Romanos 8 é outra grande passagem eleitoral.

E eu só preciso trabalhar um pouco com o contexto dessas grandes passagens antes de voltar continuamente e extrair teologia delas. Romanos 8, 18 a 39, é a passagem bíblica mais forte, sem exceção, sobre a preservação de seus santos por Deus. Visitaremos essa passagem mais tarde nessas palestras para a doutrina da preservação ou segurança eterna.

Por enquanto, queremos ver Romanos 8:28 a 30. Sabemos que para aqueles que amam a Deus, todas as coisas cooperam para o bem. Para aqueles que são chamados segundo o seu propósito.

Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou. E aos que chamou, a esses também justificou.

Aqueles a quem justificou, também glorificou. 8:28 é justamente famoso. Sabemos que para aqueles que amam a Deus, todas as coisas cooperam para o bem.

Todas as coisas no contexto significam provações, sofrimentos e lutas presentes nos versos que os precedem. Versículo 18, considero que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória que nos será revelada. Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

Para aqueles que são chamados segundo o seu propósito. 4, versículo 29, começa com esta conjunção *for, gar*, que aqui é causal. Como 29 e 30 demonstram que todas as coisas cooperam para o bem? A resposta é algo assim.

Estamos confiantes de que Deus opera todas as coisas para o bem de seu povo, aqueles que o amam, porque ele operou para eles o maior bem do começo ao fim. O *sunum bonum*, o maior bem imaginável, sua salvação.

E aqui especificamente, Deus é o autor de cinco verbos no passado no tempo não especificado ou aoristo. Deus conheceu de antemão, predestinou, chamou, justificou e glorificou. Deus é o sujeito, o autor.

Cada um desses cinco verbos significa salvo. Ah, mas há nuances entre eles. Certamente, conhecido de antemão é diferente de glorificado.

Embora todos eles estejam falando de salvação, e qual é o objeto desses verbos? Quem ele conheceu de antemão vai até o fim. É o mesmo objeto.

Aqueles que ele conheceu de antemão, ele também predestinou. Aqueles que ele predestinou, ele também chamou. Eu esqueci o recurso literário que é o nome para isso.

Judy Gundry Wolfe, esposa de Miroslav Wolfe. *Paul and Perseverance*, um livro incrivelmente bom sobre perseverança. Destaca essa característica da linguagem onde ela volta e depois avança.

Assim, aqueles que ele predestinou vão para trás. Estes, ele também chamou, vão para a frente.

Aqueles que ele chamou voltam. Esses também fazem um elo. Os puritanos chamavam de corrente dourada, e isso não é tão ruim assim.

Isso é bem próximo. É uma figura de discurso chamada clímax. Clímax, é isso.

Blas de Brunner e Funk, vamos verificar isso. Gramática grega padrão, Blas de Brunner e Funk. Clímax, ele volta e agarra e vai para frente.

O que isso mostra é a continuidade do sujeito sobre o qual se fala. Ou o objeto sobre o qual se fala. Aqui, Deus verbos seu povo.

Deus, e não apenas verbo, verbalizou seu povo. Deus conheceu de antemão, predestinou, chamou, justificou e glorificou seu povo. Deus é o autor de cada verbo.

Estão todos no passado. Surpreendentemente, glorificado, que certamente é o futuro dos romanos quando receberem esta carta, também é colocado no passado. Como eu disse, esta é a passagem de preservação mais forte.

Por que você diz isso? Por causa de provas como essa. Mas também, toda a passagem é uma meditação sustentada sobre preservação. É por isso que é tão poderosa.

Não é só um versículo que ensina isso, o que seria bom. A passagem inteira usa quatro argumentos diferentes. O primeiro é o plano de Deus.

Aqueles que Deus conheceu de antemão, ele predestinou. Eles, desculpe, ele conheceu de antemão, ele glorificou. A glorificação deles é tão certa que Deus pode colocá-la no passado simples, junto com os outros verbos.

Previu, isso não poderia se encaixar na noção armênia, Deus previu sua fé? Não, porque para cada verbo, o sujeito é Deus, e o povo de Deus é o objeto. Ou seja, as relações semânticas são entre Deus como conhecedor e seu povo como conhecido. O pano de fundo para isso é nosso texto, onde Deus diz que ele conhecia Israel dentre todas as nações da terra.

É um bom verso de Amós que eu perdi. Desculpe. Só você eu conheci de todas as nações da terra.

Deus não conhecia o outro? Sim, ele conhecia. Intelectualmente, em termos de cognição, ele conhecia, mas não colocou seu amor em todos eles. Oh, ele o fez em um senso de graça comum, dando-lhes chuva e sol e bênção e a bênção da vida familiar e assim por diante.

Mas ele não fez uma aliança com eles e os salvou como fez com Israel. Então, Deus amou seu povo, como veremos mais tarde. Aqueles a quem ele amou, ele predestinou, ele escolheu para a salvação.

Aqueles a quem ele predestinou, ele chamou, ele efetivamente convocou para si mesmo por meio da pregação do evangelho. Aqueles a quem ele justificou, ele declarou justos aos olhos de Deus e dos homens, com base na justiça de Cristo. E aqueles a quem ele justificou, ele glorificou.

A futura glorificação dos crentes na qual eles contemplarão a glória de Cristo. Eles participarão dela e serão mudados, serão transformados por ela. Eu entendo do que estou falando? Dificilmente.

É maravilhoso demais para sequer entender completamente. Mas veremos a glória de Deus sem sermos exterminados. Participaremos da glória que virá e seremos transformados em seres humanos glorificados com corpos glorificados, preparados para a vida eterna na nova terra com todo o povo de Deus.

Deixe-me fazer Romanos 9 enquanto estou nisso. Precisamos estar cientes dessas passagens e seu contexto para extrair a teologia delas. Romanos 9 é o *textus classicus*, o texto clássico para a doutrina da eleição ou predestinação.

A ocasião para os romanos acaba sendo importante. Os peregrinos no Pentecostes, de acordo com Atos 2, incluíam judeus de Roma. Muitos deles foram salvos também, pois ouviram o evangelho sobrenaturalmente pregado em sua língua e trouxeram o evangelho de volta.

Como todas as outras igrejas cristãs no começo, era sem dúvida uma igreja cristã hebraica em Roma. Com o tempo, no entanto, os gentios creram e superaram em número os judeus em sua própria igreja. E isso causou problemas, de acordo com Romanos, capítulo 14.

Paulo na verdade leva os crentes judeus à tarefa. Bem, os gentios e os crentes judeus estão à tarefa. Os crentes gentios, especialmente porque ele é um apóstolo dos gentios e os gentios predominam, e eles estavam sendo desconsiderados, é o adjetivo certo para seus irmãos judeus.

Eles estavam aproveitando seus assados de camarão e salsicha na sexta-feira à noite, escandalizando os cristãos judeus. Você pode comer seu camarão e cachorro-quente o quanto quiser e seu bacon, diz Paul, mas não faça isso na frente de seus irmãos, e não faça isso na sexta-feira à noite publicamente. Faça isso em particular.

E eles não estavam apenas adorando o Senhor no domingo. Quero dizer, eles estavam apenas adorando o Senhor no domingo. Eles não tinham respeito pelos judeus que observavam o sábado judaico, a lua nova e outros festivais judaicos, a Páscoa e assim por diante.

Os gentios corretamente não tinham que participar dessas coisas, mas eles deveriam ter sido mais respeitosos, diz Paulo, com seus irmãos judeus, que ironicamente eram os irmãos mais fracos. Assim, entendemos melhor por que, neste livro, começando com a declaração temática no capítulo 1, versículos 16 e 17, repetidamente, Paulo diz ao judeu e ao grego que Paulo está tentando curar. Oh, ele tem múltiplos propósitos para Romanos, e acaba sendo um tratado sistemático, mas é um tratado sistemático contextualizado.

Oh, é sua introdução à igreja em Roma, onde ele não tinha estado. Ela expressa seu desejo de vir visitá-los. Ele quer levar-lhes um presente espiritual.

Ele expõe tão sistematicamente quanto em qualquer outro lugar em seus escritos tantos ensinamentos cristãos importantes. Mas ele também está tentando curar uma igreja que está dividida em linhas étnicas. Versículo Romanos 14: 10.

Por que você julga seu irmão? Por que você despreza seu irmão? Portanto, 14:13, não julgemos mais uns aos outros, mas decidam nunca colocar uma pedra de tropeço ou obstáculo no caminho de um irmão. Você não quer celebrar a Páscoa. Isso é problema seu, mas não faça um acordo sobre isso na frente de seus irmãos judeus cristãos em sua igreja.

Isso é errado. Você está tropeçando neles. E você pode comer o que quiser, quando quiser.

Jesus declarou todos os alimentos limpos. Mas não escandalize seus irmãos. Não destrua, versículo 20, a obra de Deus por causa da comida.

Tudo, de fato, é limpo. E se os cristãos judeus ainda querem manter as leis kosher, isso é problema deles. Mas é errado que alguém faça outro tropeçar com o que come.

Não é liberdade cristã se você tem que fazer isso e tropeça em outros crentes. Eu amo Romanos 15:17. É um dos meus... É um versículo muito importante para mim.

Romanos 15:5 a 7. Eu disse 17? Desculpe, 5 a... Que o Deus da perseverança, Romanos 15:5, e encorajamento lhes conceda viver em tal harmonia uns com os outros, judeus e gentios em Roma, de acordo com Cristo Jesus. Para que juntos, com uma só voz, glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, acolham-se uns aos outros, assim como Cristo os acolheu para a glória de Deus.

Você pode ter fortes convicções teológicas. Deve ser bem óbvio para você que eu tenho. Mas uma dessas convicções é uma doutrina da unidade da igreja.

Efésios 4, há uma igreja, e devemos preservar essa unidade. Uma dessas convicções é uma doutrina de amor. Os crentes devem amar e aceitar uns aos outros, Romanos 15:7, como Cristo nos aceitou.

Então, sim, mantenha suas fortes convicções teológicas na devida proporção. Algumas coisas são mais importantes do que outras. E se eu não puder dar a mão direita da comunhão a um companheiro crente, mesmo se discordarmos em coisas menores, mesmo se discordarmos em algumas coisas que estão perto do meu coração, mas não são o evangelho e as coisas mais importantes, então algo está errado comigo, e minha doutrina não é tão pura quanto eu gostaria de pensar que é, porque a Bíblia tem uma doutrina de amor, de comunhão, de paz, de unidade com outros crentes e assim por diante.

Meu Deus, eu escrevo livros defendendo o Calvinismo, mas meu objetivo é tratar aqueles com quem discordo, que conhecem o Senhor, como companheiros crentes em Cristo e são amados por Ele. Em todo caso, os cristãos judeus, exceto o

Pentecostes, voltaram para Roma e estabeleceram uma igreja cristã hebraica a tempo. Dê-lhes crédito, eles aceitaram os crentes gentios, e isso foi difícil para eles porque essas pessoas tinham maneiras muito diferentes.

Quero dizer, eles eram pagãos. Isso é difícil. Você vê o que essas pessoas comem? E assim por diante.

Eles não se parecem conosco. Quer dizer, o que está acontecendo? Isso é difícil. Ei, eles conhecem Jesus. Eles são parte de nós. Mas com o tempo, eles superaram os judeus em número, então em Romanos 11, Paulo poderia dizer, eu escrevo a vocês, gentios, é uma igreja cristã predominantemente gentia, com alguns judeus.

O que era a igreja deles agora se tornou uma igreja, e eles são uma minoria, os judeus. E então, os cristãos judeus têm uma rixa legítima? Uma pergunta legítima. Respeitosamente, eles perguntam a Deus, Romanos 9 :6 reflete isso.

Senhor, meu Deus, querido Senhor, Israel já foi o único povo de Deus. E nós cremos em Jesus, e estamos felizes, mas a palavra de Deus para Israel falhou? Senhor, pedimos respeitosamente. Isso está em seus corações, de qualquer forma.

E em 9:1 a 5, Paulo celebra as grandes bênçãos de ser um israelita étnico. O versículo 5, a eles, pertencem aos patriarcas. Não aos gentios Deus deu Abraão, Isaque e Jacó.

E da raça deles, a raça judaica, descendentes de sangue de Abraão e Sara, por mais miraculoso que fosse, segundo a carne, é o Cristo, o prometido, o Messias, cujo Deus sobre todos, para sempre abençoado, amém. Mas não é como se a palavra de Deus tivesse falhado. Estou tentando definir esse contexto historicamente porque é importante.

E nos ajuda a entender Romanos 9, 10 e 11, que são tão importantes para entender, bem, muitas, muitas coisas. Deixe-me responder a essa pergunta. Ou deixe-me explicar a expressão de Paulo.

Não é como se a palavra de Deus tivesse falhado. ESV. Porque ele dá três respostas diferentes, obviamente respostas complementares.

Esta é a palavra de Deus em Romanos 9, 10 e 11. Em poucas palavras, a palavra de Deus não falhou, Romanos 9. Deus salvou aqueles judeus que ele soberanamente escolheu salvar. Bem, isso anula a responsabilidade humana, certo? Não importa o que façamos, certo? Errado.

Capítulo 10. A palavra de Deus não falhou. O Israel incrédulo recebeu exatamente o que merecia por sua incredulidade.

Deus os responsabiliza justamente por rejeitarem o Senhor Jesus Cristo. Uau. Uau.

Você quer dizer que essas verdades são complementares de alguma forma? Sim. Não há uma ordem para elas? Sim, há uma ordem para elas. Deus é Deus.

Deus é o primeiro. Mas a soberania absoluta de Deus não. Meu Deus.

Não poderia ser mais forte que a soberania absoluta. O criador não tem o direito de fazer o tipo de vasos que ele quer? Quem é você para responder a Deus, velho? Ufa. Meu Deus.

É tão forte. Mas não enfraquece a responsabilidade humana genuína. Como John Frame nos lembra em seu excelente livro de teologia sistemática, obviamente, biblicamente, prestação de contas e responsabilidade nem sempre envolvem habilidade.

Este é o livro em que Paulo ensina o pecado original. O mundo é condenado no pecado original de Adão, Romanos 5, 12 a 19. Este é o livro em que Paulo, antes de entrar na graça, soberania e predestinação, meu Deus, isso está aqui no capítulo 9, 1:18 a 3:20.

O mundo é levado de joelhos diante de Deus por seus pecados. A palavra de Deus não falhou, Romanos 9. Deus soberanamente escolheu quem ele queria salvar, judeus e gentios. A palavra de Deus não falhou, capítulo 9. O Israel descrente recebeu exatamente o que merecia por sua descrença.

A palavra de Deus não falhou, capítulo 11. Deus ainda não terminou com o Israel étnico. Porque os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis, ele não os retira.

Ah, é problemático. É problemático. Porque Israel, o Israel do primeiro século em diante, está em um relacionamento anômalo com Deus, Romanos 11: 28.

Quanto ao evangelho, os israelitas são inimigos de Deus por causa de vocês, gentios, a quem o evangelho chegou. Quanto à eleição, eles são amados. Uau, uau, uau, espere um segundo.

Eles são inimigos, e são amados? Exatamente. Romanos 11:28. Quanto ao evangelho, os judeus são inimigos por causa de vocês, gentios.

Quanto à eleição, eles são amados por causa de seus antepassados. Pois, outro gar explicativo, os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis. Isso garante um futuro para a nação de Israel? Pessoas boas discordam.

Não acho necessariamente assim. Acho que isso garante que Deus vai salvar muitos israelitas, segundo a carne. Israel significa a mesma coisa que em Romanos 9-11.

Descendentes de sangue de Abraão e Sara. Israelitas étnicos. Então, ainda há um futuro para Israel? Eu acredito que sim.

E de outro acordo, do reino da escatologia, uma das minhas conclusões é que todo tema principal das últimas coisas já é e ainda não é. Ele é cumprido em parte agora, e cumprido totalmente no final. Perto do final.

Em direção ao tempo do eschaton, a segunda vinda e o evento circundante, e eventos simultâneos. Como isso se aplica a isso, e assim todo o Israel será salvo? Em Romanos 11:26, todo o Israel será salvo.

Aqui está como se aplica. Meu entendimento é que todo Israel será salvo. Eu deveria fazer isso em contexto.

Para que não sejais sábios aos vossos próprios olhos, 11:25. Não quero, irmãos, que ignoreis este mistério: Um endurecimento parcial veio sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

E dessa forma, todo Israel será salvo. Entendo que isso signifique os israelitas étnicos, descendentes de Abraão e Sara. E é como qualquer outro grande tema escatológico, já e ainda não.

Isto é, os judeus estão sendo salvos entre as vindas de Cristo. Mas eu acho que haverá uma grande colheita de crentes judeus por volta do tempo do retorno de Cristo. Os últimos, últimos dias, se preferir.

Então, para resumir, antes de realmente voltarmos à doutrina da eleição, eu só acho que é importante. Romanos 9, 10 e 11 lidam com o mesmo problema. As promessas de Deus a Israel caíram no esquecimento? Claro que não.

Isso refletiria mal no próprio Senhor Deus. Não, as promessas de Deus não falharam. E o oleiro divino salvou exatamente quem ele escolheu salvar.

Entre os judeus especialmente, mas também os gentios. De acordo com o capítulo 9. Não, as promessas de Deus não falharam. E assim como em toda a história do Antigo Testamento, em Jesus e nos Evangelhos, e no livro de Atos.

Aqui, Israel recebe o que merece por sua descrença. Ele buscou a retidão. Mas não o fez pela fé, mas sim pela lei.

E Cristo é o fim de uma lei para justiça a todo aquele que crê. Mas Israel tinha zelo por Deus, mas não segundo o conhecimento. E, em geral, eles rejeitaram seu Messias.

E eles colheram o que plantaram por essa incredulidade. Deus os responsabiliza. Aqui está o compatibilismo teológico.

Soberania divina absoluta, Romanos 9. Responsabilidade humana genuína, Romanos 10. Ambas são verdadeiras. Há uma ordem.

Deus é o primeiro. Nossa responsabilidade é a segunda. E eu os mantenho em tensão porque é assim que a Bíblia faz.

A promessa de Deus a Israel falhou? Não. Capítulo 11. Ele agora está salvando os israelitas que creem.

E ele fará isso porque seus dons e seu chamado são irrevogáveis. Ele não volta atrás neles.

Ele ainda trará muitos israelitas à salvação. Dentro desta estrutura, capítulo 9, eu deveria trabalhar um pouco com o fluxo do pensamento porque ele é poderoso.

Não é como se a palavra de Deus tivesse falhado, 9:6. Pois nem todos os que são descendentes de Israel pertencem a Israel. Eles não são todos filhos de Abraão, porque são sua descendência.

Mas por meio de Isaque a tua descendência será chamada. Isso significa que não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência. Aha! Isso não poderia se encaixar no sistema arminiano? Deus prevê a promessa.

Às vezes, a palavra promessa no Novo Testamento significa o evangelho, certo? Certo. Então, está dizendo aqui que Deus fez a promessa, e Deus prevê quem acredita na promessa, e ele os escolhe? Não. A próxima linha mostra o que ele quer dizer com promessa.

Aqui está a promessa. Isto é o que a promessa disse sobre esta época no ano que vem. Eu retornarei, e Sarah terá um filho. A promessa é um decreto divino.

Uma palavra de Deus que se tornou realidade apesar de Sarah rir de Deus. Oh, Deus teve a última palavra e deu ao garoto o nome de Yitzhak. Ele riu.

Deus é misericordioso, não é? Então não somente isso, mas também quando Rebeca concebeu filhos de um homem, nosso antepassado Isaque, embora eles ainda não

tivessem nascido ou feito nada de bom ou mau, para que a promessa de Deus de eleição pudesse continuar, não por causa de obras, mas por causa daquele que chama, foi dito a ela, o mais velho servirá ao mais novo. Como está escrito, Jacó, eu te amo, então eu odeio isso. O que Paulo está fazendo é dar uma breve revisão de aspectos importantes na história redentora, e seu ponto é que Deus soberanamente age como ele quer.

Sua promessa a Israel não falhou. Ele pegou um casal que estava praticamente morto quando se tratava de gerar filhos, e deles, ele trouxe Isaque. A promessa soberana de Deus ele cumpriu soberanamente.

Além disso, na próxima geração, antes de Jacó e Isaque nascerem, Deus soberanamente disse: Vou escolher este e não aquele. Especificamente, Paulo diz, para que o propósito de Deus na eleição possa permanecer. Paulo antecipa objeções humanas.

Versículo 14, o que diremos então? Há injustiça com Deus? Como ele pode escolher um e não o outro antes que eles nascessem? Resposta : de forma alguma. Você não entende a prerrogativa divina. Já está no livro do Êxodo, pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e terei compaixão de quem eu tiver compaixão.

Este é um lugar para mostrar. Vou colocar meus patos em uma fileira. Romanos 9, Romanos 9, 15.

Sim, os pronomes são singulares. Aqui está um exemplo. É verdade que a maioria dos públicos da Bíblia são igrejas, então election é plural.

Mas aqui, terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e terei compaixão de quem eu tiver compaixão. Esses são pronomes singulares. Os whoms , a palavra whom é singular todas as vezes.

Então, não depende da vontade ou esforço humano, mas de Deus que tem misericórdia. Especificamente, a vontade humana é descartada. Eu pensei que Deus nos escolheu com base em usarmos nossa vontade para acreditar em seu, não, não, não.

A salvação não depende da vontade humana ou do esforço humano. Literalmente, diz que não. Portanto, não é de quem quer, nem de quem corre, mas da misericórdia que mostra Deus, mas do Deus que mostra misericórdia. Querer é bastante claro.

Não é de vontade humana, não é do ato humano, exercendo vontade humana. Aquele que corre, é uma metáfora para o esforço da ação. Tenho 73 anos. Eu

costumava correr. Eu costumava correr. Eu costumava correr. Agora eu caminho. Eu chamo isso de rápido. Você pode não chamar isso de rápido.

Se vocês são os jovens impetuosos, acho que muitos de vocês são. Mas adivinhem? Eu adoro isso. É uma sensação boa.

Isso me mantém seguindo em frente. E ainda assim, é uma forma de esforço, pelo menos para esse sujeito mais velho. Não daquele que quer, está claro o suficiente.

Não da salvação não é uma questão de vontade humana, nem de corrida humana, isto é, a demonstração, o exercício da energia humana, esforçando-se, mas a salvação é do Deus que mostra misericórdia porque precisamos dela. Então Paulo se move para outra vinheta na história redentora, onde o faraó e os israelitas estão em cativeiro. O Senhor diz ao faraó, para este mesmo propósito eu te levantei, para que eu possa mostrar meu poder em você e meu nome possa ser proclamado em toda a terra.

Então, Deus tem misericórdia de quem? Tenho certeza de que ainda é singular, mas ocasionalmente cometi erros, e não quero fazer isso. O verso é 18. Singular novamente.

Quem e a quem? Ele tem misericórdia de quem ele quer e endurece quem ele quer. Às vezes a eleição é de indivíduos.

Deus tem misericórdia. Na verdade, há uma progressão aqui. Acima disso, ele tinha misericórdia e compaixão por quem ele queria.

Agora é um positivo e um negativo. Ele tem misericórdia de quem ele quer, e ele endurece quem ele quer. A ênfase aqui não está na vontade humana, especificamente negando que é um homem que quer, mas está na prerrogativa divina.

Deus é o Senhor. O Senhor salva neste contexto. E, novamente, a força sistemática é, ela foca em algo.

São fraquezas, ele foca em algo. Você poderia ser um hiper-calvinista tão facilmente de Romanos 9. Não faça isso! Está no meio de um livro que exalta o evangelho. Meu Deus.

O propósito todo, Romanos 1:16, 17, é que o tema do livro é o evangelho. Romanos 10, todo aquele que crê no Senhor será salvo — uma passagem extensa sobre o evangelho em Romanos 10, a necessidade da pregação, e assim por diante.

Então não se torne um hiper-calvinista. Por favor, apenas se torne um calvinista equilibrado. Só isso.

Então, e novamente, eu amo os dois versículos, 14 e 19. Eles me mostram que minha leitura está basicamente correta porque ela traz essas objeções. Deus tem misericórdia de quem ele quer, e ele endurece quem ele quer.

Espere um segundo! Uau! Você quer dizer, ele quis dizer isso? A objeção faz sentido exatamente nessa leitura. Você vai me perguntar então por que ele ainda encontra falhas. Quem pode resistir à sua vontade? Essa é uma bela objeção, mostrando que a entendemos corretamente. O versículo é para sublinhar fortemente a prerrogativa divina nessas questões.

Quem és tu, ó homem, para responderes a Deus? Paulo diz, senta-te e cala-te. Não tens o direito de... Oh, se eu fosse Deus, eu... Rapaz, não suporto quando alguém diz isso. Oh, quem pensamos que somos? Certamente, precisamos de ser colocados no nosso lugar.

Não dizemos a Deus o que fazer. Não importa o que faríamos se estivéssemos... Meu Deus. Somos criaturas, criaturas caídas.

Se somos salvos, é pela graça de Deus. O que é moldado dirá ao seu moldador: por que me fizeste assim? O oleiro não tem direito? Ele continua usando essas perguntas retóricas. Não há dúvidas quanto às respostas.

Ele usa partículas gregas, indicando respostas positivas. O oleiro não tem direito sobre o barro para fazer da mesma massa um vaso para uso honroso, outro para uso desonroso? Ele tem, não tem, implícito na partícula negativa. Então, Deus soberanamente mostrou sua vontade com Abraão e Sara, Jacó e Esaú.

Deus soberanamente mostrou sua vontade com o faraó e os israelitas. Deus soberanamente mostra... Agora chegamos ao cerne da questão. Ah, ele estava falando sobre isso antes para que o propósito de Deus e a eleição permanecessem.

Mas agora, explicitamente, explicitamente. E se Deus, desejando mostrar sua ira e fazer seu poder conhecido, suportou com muita paciência os vasos de ira, preparados para destruição, a fim de tornar conhecidas as riquezas de sua glória para os vasos de misericórdia, que ele preparou de antemão para glória? Uau. Ah, é apenas hipotético.

Ele apenas diz, e se ele fez isso? Bem, é uma pergunta retórica novamente. E não é hipotética, como o versículo 24 mostra. Por causa dos vasos de misericórdia, ele se identifica com os seres humanos do primeiro século.

Até nós, vasos de misericórdia, preparados de antemão para a glória, até nós, a quem ele também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios. Aqui, Paulo conecta eleição ou predestinação com chamado.

Aqueles que Deus escolheu, ele convocou para si mesmo por meio do evangelho. É um dos vários lugares que veremos quando estudarmos o chamado. Provavelmente veremos isso ao continuarmos estudando a eleição também.

Onde Deus conecta tanto sua escolha quanto seu chamar, é a maneira de John falar sobre chamar pessoas para si. Meus amigos, gostem ou não, Deus, o oleiro divino, tem vasos de ira e vasos de misericórdia.

Existe um... Deus está por trás do destino de cada ser humano? Minha resposta não é baseada em alguma filosofia que eu queira sustentar. Mas baseada na revelação de Deus. Não apenas aqui, mas outro... João 10, 1 Pedro 2 vêm à mente.

Veremos isso mais tarde. Minha resposta é sim. Ele está por trás das pessoas que vão para o céu.

Sim. Ele está atrás de pessoas que vão para o inferno. Sim.

Há vasos de ira que são preparados de antemão para destruição. Há vasos de misericórdia preparados de antemão para glória. Ele está por trás de ambos no final das contas? Sim.

No final das contas, ele os apoia igualmente? Minha resposta é não. E eu apelaria à gramática. Os vasos de misericórdia que ele preparou de antemão.

Voz ativa. Vasos de ira preparados para destruição que foram preparados. É passivo.

Estou negando que Deus faz tanto a eleição quanto a reprovação? Não estou. Estou dizendo que essa é, em última análise, a declaração da Bíblia sobre o destino de cada... Sim. Elas são iguais? Igualmente definitivas? Sim.

Elas são iguais? Não. Aqui está minha própria interpretação dessas coisas antes de concluirmos esta palestra. Se você me perguntar por que alguém é salvo, eu diria que o mais imediato... Eu vou do imediato ao definitivo, e todas essas respostas são bíblicas e verdadeiras.

Alguém é salvo porque creu no Senhor Jesus Cristo. Verdadeiro? Sim. Último? Não.

Eles creram em Cristo porque o Espírito Santo abriu seus corações. Isso anula a fé deles? Não. Na verdade, isso estabelece e capacita a fé deles.

Essa é a resposta definitiva? Não. Cristo morreu e ressuscitou para salvar essas pessoas. Isso anula o Espírito Santo? Não.

O Espírito Santo toma... Ele ilumina as pessoas quando elas ouvem o evangelho. Ele ilumina a fé delas? Não. Elas acreditam que Jesus morreu e ressuscitou.

Eles são salvos porque creram. Porque o Espírito Santo operou. Porque Jesus operou.

No final das contas, de maneiras não completamente compreensíveis para nós, eles foram salvos porque eram vasos de misericórdia de Deus, que ele havia preparado de antemão para a glória antes da criação do mundo. Isso nega o que Jesus fez? Você está brincando comigo? Jesus veio para fazer a vontade do Pai. Isso nega o que o Espírito fez? Você está brincando comigo? A Trindade trabalha em harmonia.

Essa eleição torna nossa fé uma ficção? Não, não torna nossa fé uma ficção. E quando Deus me salvou aos 21 anos, eu sabia que era tudo por sua graça. Sim, eu realmente acreditava nele.

E ele virou minha vida do avesso para sempre. Mas eu sabia... Eu não entendia todo esse negócio. Mas eu sabia que ele tinha me escolhido no final das contas.

Não consegui explicar o porquê. Vamos para o outro lado. As pessoas estão perdidas.

Por quê? A resposta imediata é... pelos pecados deles. Se você estudar as passagens do inferno e acreditar em mim, eu tenho. Compare meu inferno em julgamento e o inferno sob fogo.

Vou parar. Duas visões do inferno. Já chega.

Eu fiz mais do que isso, infelizmente, ou felizmente. Eu estudei essas passagens. As pessoas vão para o inferno por seus pecados.

É esse o bíblico definitivo... Sim, eles têm que crer no evangelho para serem salvos. Mas eles não vão para o inferno por não crer no evangelho. Eles vão para o inferno, quer tenham ouvido o evangelho ou não, por seus pecados.

Cada passagem do inferno diz isso. Pensamentos, palavras e ações pecaminosas. Essa é a declaração bíblica definitiva? Não.

A Bíblia ensina o pecado original de Adão mais claramente em Romanos 5:12-19. O pecado original de Adão anula meus pecados atuais, como os chamamos? Não, de acordo com Paulo.

Romanos 1-18-3-20, ele faz uma longa dissertação sobre pecados atuais, antes de chegar ao pecado original no capítulo 5. Ah, vamos lá! Não haveria pecados atuais sem pecado original, certo? Certo. Um não exclui o outro? Não de acordo com o apóstolo. Não de acordo com Deus.

Isso é bom o suficiente para mim. Eu nunca disse que a teologia não é misteriosa, que temos todas as respostas. Nosso trabalho é tentar entender o que Deus disse da melhor forma possível.

Com um espírito humilde, reconhecendo que não sabemos tudo. Alguém está perdido por seus pecados. Alguém está perdido pelo pecado de Adão.

No final das contas, as pessoas estão perdidas porque são vasos de ira preparados para destruição por um oleiro soberano. Uau ! Isso é verdade? Sim. Isso foi antes da criação? Sim.

É o mesmo que escolher pessoas para a salvação? Não, porque ele é proativo em escolher pessoas para a salvação. Se ele não nos tivesse escolhido, nunca teríamos acreditado. Quanto aos perdidos, ele apenas tem que passar por cima deles.

Não é uma decisão da parte dele? É. É inescrutável. Não entendo.

É de acordo com sua própria santidade e justiça. Ele não poderia ter feito isso para todos? Sim. Ele não devia o fato? Ele não devia salvar a todos? Não.

Mas ele passou por cima de muitos, e esse é o fundamento final da condenação deles. Isso anula a queda de Adão? Não de acordo com Gênesis 3. Não de acordo com o resto do Antigo Testamento. Não de acordo com Romanos 5 e o resto do Novo Testamento.

Alguma coisa disso anula a descrença das pessoas? Estude as dez famosas passagens do inferno que ensinam a punição eterna. Se eu sei de uma coisa na Bíblia, eu sei disso. Ela não anula o fato de que os seres humanos irão para o inferno por seus pecados.

Na próxima vez, em nossa próxima palestra, pegaremos isso e continuaremos. Depois de pesquisar esses grandes textos, pegaremos a teologia sistemática baseada neles.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 7, Formulações Sistemáticas Eleitorais, Número 2.